

A309044

(F)

21,32

Comunidade teme destruição

Foto de Augusto Cola

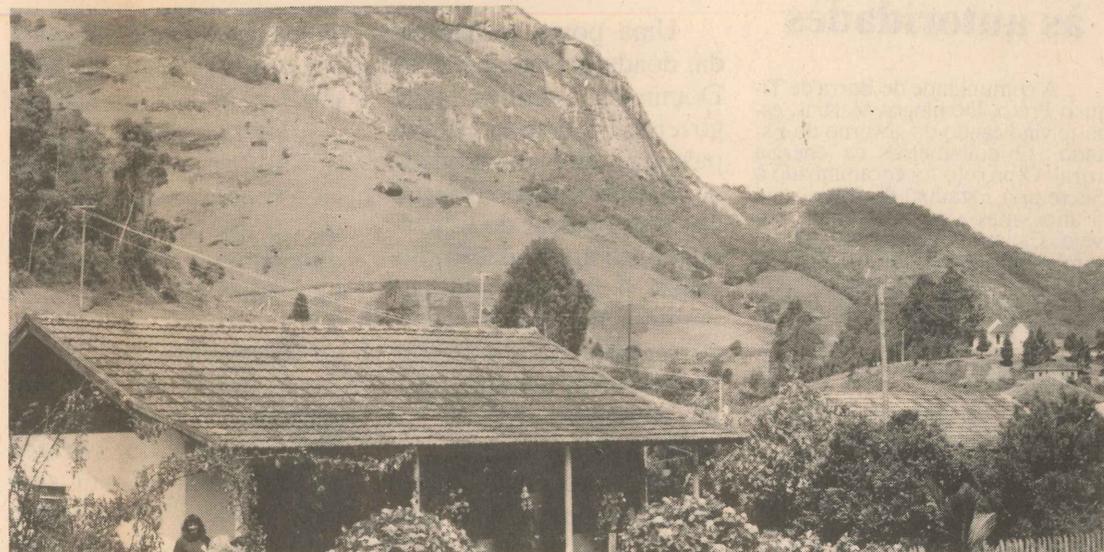
O interesse comercial de uma empresa pelas pedreiras na região de Pedra Azul fez com que a população se mobilizasse em defesa do patrimônio natural. Após a constatação de que há grande interesse de uma empresa em explorar comercialmente as pedras da região, a Sociedade Amigos de Pedreiras (SAP) enviou uma carta ao secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Paulo Augusto Vivácqua, solicitando que interfira na questão para evitar que as pedreiras sejam explodidas.

O presidente da entidade, Júlio Pinho, explica que a área que poderá ser danificada fica próxima ao Parque Estadual de Pedra Azul, em São Paulo do Aracê, ao longo da estrada que liga a BR-262 a Cachoeiro de Itapemirim, passando por Vargem Alta. "As pedras condenadas à destruição já estão sinalizadas e tudo leva a crer que se transformarão em frios blocos de granito", diz

Júlio Pinho:

Contrária a agressões à natureza, a população luta para defender seu patrimônio maior que é a beleza da região. "Se deixarmos estas pedras serem quebradas haverá prejuízos para essa bonita paisagem tão conhecida. O que era uma pedra bonita, integrada ao campo, vai virar pedaços de granito que sujarão toda a montanha. Seres vivos se reproduzem, as rochas não", salienta o presidente da SAP.

A Sociedade de Amigos de Pedreiras foi criada com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento da região de Pedra Azul e à medida em que a localidade – que além de Pedra Azul compreende Aracê e São Paulo de Aracê – vai sendo divulgada e se tornando conhecida de um maior número de pessoas "muitos são os que aparecem com o propósito de tirar proveito da região de qualquer modo", relata Júlio Pinho.



A comercialização das pedreiras poderá destruir a beleza natural da região